

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

AVALIAÇÃO DO CONSUMO HÍDRICO E INGESTA NUTRICIONAL DE RATOS WISTAR TRATADOS COM EXTRATO DAS FOLHAS DE ARISTOLOCHIA RIDICULA

Thais Gimenes Bachega (thais.bachega@hotmail.com)

Altair Meirelles De Sousa Maia (altairmeirelles@gmail.com)

Vinício Guimarães Freitas (vincioguimaraes1995@gmail.com)

Lais Chancare Garcia (laisgarcianutri@gmail.com)

*Dioelen Virgínia Borges Souza De Aquino Coelho
(dioaquinocoelho@gmail.com)*

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

O bioma Cerrado representa importância nacional, devido ao alto número de espécies nativas medicinais. *Aristolochia ridicula*, popularmente conhecida como jarrinha ou jarrinha-drosera, tem importância etnofarmacológica, pois apresenta efeitos terapêuticos na asma, reumatismo, diferentes tipos de câncer, litíase, além de gastrite e efeito hipoglicêmico. A literatura científica sobre o gênero *Aristolochia* é escassa, com uma notável falta de estudos sobre a espécie *A. ridicula*. Também não são conhecidos os efeitos fitoquímicos, como a citotoxicidade, mutagenicidade, toxicidade aguda e subaguda. Neste sentido, a maioria dos produtos com base de plantas não possuem comprovação científica acerca da segurança relacionada ao consumo humano. O objetivo do trabalho foi avaliar consumo hídrico e ingestão nutricional de ratos Wistar durante o ensaio de toxicidade com diferentes doses do extrato aquoso das folhas de *Aristolochia ridicula*. A coleta e preparo dos extratos aquosos das folhas de *A. ridicula* foram realizadas e fornecidas pelo grupo de pesquisa em Química Orgânica da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram avaliados dois

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

grupos experimentais, constituídos por n=10 ratos machos e fêmeas, com idade média entre 45-60 dias, e peso médio de 250-300 gramas/grupo. Os grupos foram tratados por via oral (v.o) e agrupados da seguinte forma: Grupo 1 e Grupo 2. O Grupo 2 foi tratado com 2000 mg/kg do chá de *A. ridicula*. Ao grupo controle negativo (Grupo 1) foi administrado água. Estes grupos permaneceram sem tratamento por 14 dias, após a administração em dose única do chá, a fim de observar sinais clínicos tardios de toxicidade ou reversão de sinais tóxicos. Foram observados e registrados, diariamente, peso, consumo de água e ração durante todo o estudo. Os animais foram submetidos a eutanásia, no 15º dia de experimento. Depois de confirmada a morte pela análise dos sinais vitais e reflexo corneal, foi feita exsanguinação por punção cardíaca. O trabalho teve como resultado a diferença no consumo hídrico entre os grupos de animais machos e fêmeas nos animais tratados com o chá da *A. ridícula*, porém foi possível perceber que esse consumo foi maior no grupo controle de fêmeas ($25,49 \pm 2,61$) e igual nos demais grupos. Quanto à ingesta nutricional dos animais o grupo de fêmeas tratadas com 2000 mg/kg ($186,46 \pm 9,06$) apresentaram um consumo maior de ração em relação aos demais grupos. Os resultados demonstraram que chá de *Aristolochia ridicula* não alterou o consumo hídrico dos animais tratados, contudo houve uma alteração na ingesta nutricional das fêmeas tratadas com 2000 mg/kg .

Agradecimentos: Ao CNPq, UFGD e Fundect pela concessão das bolsas.